

# AZARIAS DIAS DE MELLO: COMPOSITOR, REGENTE, INSTRUMENTISTA E PROFESSOR<sup>1</sup>

---

LENITA W. M. NOGUEIRA

Fotografia de *Azarias Dias de Mello Piracicaba*,  
1834-Campinas, 1912



Fonte: Museu Carlos Gomes.

**A**ntes de se radicar em Campinas em 1863, Azarias Dias de Mello já era músico experiente. Entre outras atividades havia sido mestre-de-capela em Sorocaba, onde também dirigiu a Banda da Guarda Nacional.

<sup>1</sup> O relato da vida do compositor Azarias foi pautado, sobretudo, na publicação de Duarte (1905) e também a partir de cópias de jornais da época.

No livro *Campinas de outrora*, de Raphael Duarte é relatado que a vinda do músico para Campinas ocorreu a pedido do músico, regente e compositor José Pedro de Sant’Anna Gomes (1834-1908), irmão de Carlos Gomes (1836-1896) e filho do mestre-de-capela local Manuel José Gomes (Maneco Músico, 1792-1868).

Raphael Duarte conta que Tristão Pompeu de Camargo, um assíduo frequentador da casa de Manoel José Gomes, foi a cidade de Amparo a pedido de Sant’Anna Gomes para trazer Azarias e sua família a fim de residirem em Campinas.

Conforme descrito por Duarte na ocasião, Azarias figurava como um rapagão moreno, de bigodes retorcidos, fisionomia simpática e olhar inteligente; vestia um terno de brim, chapéu preto e altas botas de montaria.

Sua esposa Narcisa Maria do Carmo, vestia uma roupa de *amazona*, chapéu de palha com um véu que lhe sombreava o rosto. Vieram acompanhados de seus cinco filhos, Fausto, Antonio, Magdalena, Marcelina e Amazília. Ao ser indagado se iria permanecer na cidade, Azarias respondeu:

Vimos de mudança. Há muito tempo já que o mestre [Maneco Músico] insiste para que eu venha residir aqui. Sou músico, é o oficleide o instrumento de minha predileção, e venho fazer parte da banda e da orquestra do mestre. Com certeza o senhor já me conhece de nome ou talvez de vista: na primeira festa de São Jorge, do coronel Franco, na Festa do Divino Espírito Santo, do capitão Joaquim Carlos Duarte, e mais tarde com a companhia equestre dos artistas Custódio e Cândido Ferraz - Companhia Brasileira se chamava ela: enfim, gosto muito de Campinas, e creio que aqui largarei a casca (DUARTE, 1905, p. 274)

Este escritor relatou que na chegada de Azarias à cidade, no dia 21 de dezembro, haveria no Teatro São Carlos uma função da Companhia Dramática de São Paulo, representando a peça *Don Cezar de Bazan*<sup>2</sup>. Ao ver a personagem conhecida por Luiz Corneta afixar em um muro o anúncio do espetáculo e sair embocando a sua corneta, Azarias comentou: “Veja o senhor, o que é a vida de um músico: mal chego, trago os ossos moídos e, para cúmulo, tenho que ir infalivelmente com a banda tocar ainda hoje no teatro!” (DUARTE, 1905).

Azarias teve uma atuação intensa em Campinas, exercendo várias atividades como músico, professor e agitador cultural. Tocava vários instrumentos, mas dava especial atenção ao oficleide, instrumento de timbre grave, hoje em desuso, pertencente à família dos metais, composto de um tubo cônico dobrado sobre si mesmo, com diversas chaves. Mais de uma vez o músico recebeu elogios pela execução de obras para este instrumento, inclusive como solista. Em uma apresentação de 1871,

<sup>2</sup> O compositor francês Jules Massenet (1842-1912) escreveu uma *opéra comique* com este nome, mas aqui certamente trata-se da peça teatral de Adolphe d’Ennery e Dumanoir de 1844. A apresentação da banda deveria ocorrer antes do início da sessão ou entre os atos da peça.

da qual participou Carlos Gomes, executou uma fantasia de Luigi Orselli (s/d) sobre motivos de *La Traviata* de Verdi. No Jornal Gazeta de Campinas, de 9 de fevereiro daquele ano, consta a seguinte notícia sobre o músico: “teve todo o auditório suspenso das suas notas completas, do seu talento reconhecido e acabada execução, como sempre acontece, tirando sons melífluos de um instrumento quase ingrato” (JORNAL GAZETA DE CAMPINAS, de 09 de fevereiro de 1871, p. 2).

Em 1870 faleceu sua filha Marcelina. Na Missa de Sétimo Dia, em 20 de dezembro, ao agradecer a presença dos amigos, disse que o fazia na qualidade de 2º Secretário da Sociedade Artística Beneficente. Esta atitude revela uma das facetas da atividade de Azarias, que sempre participava de entidades de caráter cultural.

Em 1871 fundou a Sociedade Recreio Familiar, idealizada por Antonio Carlos Sampaio Peixoto, da qual participavam diversos músicos como Sant’Anna Gomes, Joaquina Gomes, José Emygdio Ramos Júnior, José Maurício Júnior e C. Grasman. O primeiro concerto foi realizado na casa do Barão de Três Rios.

Azarias tocava oficleide e instrumentos de metal na *Orchestra Campineira*, sob a regência de Sant’Anna Gomes. Também era professor da sociedade *Philharmonica do Mato Dentro*, cujos ensaios ocorriam às quartas-feiras na fazenda homônima (ALMANAK DA PROVINCIA DE SÃO PAULO, 1873, p. 43).

Como era comum no período, músicos buscavam outras fontes de renda e Azarias não fugiu à regra, comercializando instrumentos musicais, em especial os de metal. Em 1872 anunciou na imprensa que vendia um pistom novo e em 1873 um “pistom finíssimo e muito afinado”. Nesta ocasião residia na Rua do Pórtico, atual Rua Ferreira Penteado, nº 43 (DUARTE, 1905)

Azarias publicou algumas notas nos jornais de Campinas, expressando seu desejo de ensinar música a meninos carentes, um trabalho voluntário e gratuito. Propunha-se a aceitar 16 meninos com o objetivo de organizar uma banda, iniciativa aberta a qualquer interessado, desde que não fosse analfabeto. Os alunos deveriam levar para a aula o Compêndio de Música de Francisco Manuel da Silva, papel pautado e seus instrumentos. O curso começou no dia 7 de janeiro de 1877, das 9 às 11 horas da manhã (JORNAL DIÁRIO DE CAMPINAS, de 25 de agosto de 1878).

Segundo o mesmo jornal, em texto publicado na coluna Zig-zag, de autor não identificado, Azarias conseguiu reunir *doze rapazitos pobres* para ensinar música, esquivando-os da “*vadiice*”<sup>3</sup>, proporcionando-lhes um meio honesto de sobrevivência. A princípio a escola de música era um pandemônio, suportável apenas pela angélica paciência do professor. Os pequenos foram se adiantando e os “vadios em embrião” tornaram-se rapazes com profissão definida. Em junho daquele ano, o jor-

<sup>3</sup> Destacados em itálico, os termos foram utilizados pelo próprio Azarias na época.

nalista lembra que, ao sair de uma festa de Santo Antônio, encontrou-se com Azarias e *sua gente* – como ele chamava seu grupo de jovens músicos. Conversaram sobre música e atrás deles vinham os meninos carregando bombardinos, clarinetes e zabumba, fazendo brincadeiras, gritando e soltando bombas. Com tal algazarra, Azarias foi obrigado a parar diversas vezes para chamar a atenção dos jovens músicos, que o veneravam e acatavam suas repreensões com o maior respeito, para recomeçar o alvoroço alguns metros à frente. (JORNAL DIÁRIO DE CAMPINAS, 25 de agosto de 1878).

Azarias exerceu também o cargo de professor de música na prestigiosa Escola Culto à Ciência, fundada em 1874, dentro da atmosfera positivista que tomava conta da intelectualidade campineira. Ali lecionavam os melhores professores da cidade, inclusive alguns convidados de fora, como o escritor Coelho Neto. Além de ensinar música, Azarias era o responsável pela Banda da escola. No jornal O Constitucional, consta o seguinte relato:

[...] a banda de música do colégio, que já antes de começar os exames deste dia havia executado belas peças, marchas e dobrados, começando pelo Hino Nacional, tocou sempre em todos estes brindes e foi muito apreciada e aplaudida, sendo também afinal saudado o seu hábil mestre o Sr. Azarias (JORNAL O CONSTITUCIONAL, de 10 de dezembro de 1874).

No primeiro ano de funcionamento da escola, alguns alunos de Azarias receberam calorosos elogios de Sant’Anna Gomes. Entre eles, Joaquim Álvaro de Souza Camargo, primeiro piston; Arthur Sampaio, primeiro clarinete; José de Campos Novaes, primeiro flautim; Eduardo Pompêu, primeiro saxofone, Antônio de Pádua Sales, primeiro sax, Euclides Egidio, trombone e Silvano Pacheco, bombardino. Azarias compôs o hino desta escola, com letra de Francisco Quirino dos Santos, sempre cantado pelos alunos com muito entusiasmo.

Além deste grupo, Azarias regeu também as bandas Carlos Gomes e Euterpe Infantil. Foi diretor da Associação Musical Jurema, banda criada na cidade de Valinhos, em 1877. Neste mesmo ano, participava do Clube Dois de Outubro, criado por senhoras da sociedade, que organizavam eventos trimestrais em suas residências. Por vezes a animação era tanta, que as reuniões se prolongavam até três horas da manhã. O músico participou também dos encontros da Sociedade Oito de Julho, quando sua banda sempre estava presente.

Foi bastante influente e considerado o número dois na hierarquia musical da cidade. Nas palavras de um jornalista da Gazeta de Campinas, em 1870 “Sant’Anna Gomes [...] era o primeiro vulto da orquestra; logo depois seguido por Azarias e assim por diante” (JORNAL GAZETA DE CAMPINAS, 1870, S/D)

Em 1886, rapidamente tornou-se o organista na freguesia da Conceição, certamente substituindo o organista Sampaio Peixoto (Sampainho), que nessa época abandonou o cargo por falta de remuneração. Esta nunca foi uma atividade fixa de Azarias, deve ter sido mais um socorro que deu à igreja, uma vez que ninguém sabia manipular o órgão *Cavaillé-Coll*, que havia sido instalado há pouco tempo. Em sua homenagem foi fundada a Banda Azarias Dias de Mello, dirigida por Manoel da Costa Roriz, anunciada no Diário de Campinas de 11 de fevereiro de 1899.

Azarias, apesar de sua modéstia, teve o mérito de ser um artista reconhecido. Certa vez, ao ser abraçado por uma autoridade do império, o Conselheiro Saldanha, em visita à cidade, encolheu-se de tal maneira que comoveu o comendador, que destacou suas qualidades pessoais ao público presente.

Foi convocado como eleitor geral em Campinas, no distrito de Santa Cruz e, em 1878, participou das eleições pelo Partido Republicano, tendo ficado em 37º lugar entre os eleitores de seu distrito.

A sua banda nunca estava ausente nos momentos mais importantes da cidade e mesmo fora dela. Por exemplo, esteve várias vezes na então chamada Penha do Rio do Peixe, atual Itapira, cidade próxima a Campinas. Em 16 e 17 de março de 1886 sua banda foi aquela cidade para participar da inauguração do Paço da Câmara, seguindo daí para São João da Boa Vista, onde participou da inauguração do ramal de Caldas. Em 14 de junho de 1888 esteve novamente na Penha à frente de sua banda, desta vez para participar de manifestações populares contra a libertação dos acusados da morte do delegado Joaquim Firmino, em um julgamento qualificado pela imprensa como vergonhoso e um esbulho para a justiça brasileira.

A sua banda também foi chamada para participar, ao lado da Banda Italiana, das homenagens que a cidade prestou às comissões médicas e às pessoas que ajudaram no combate à epidemia de febre amarela que havia assolado Campinas, sendo ele próprio uma dessas pessoas.

Foi marcante a sua participação em manifestações abolicionistas, nas comemorações pela abolição da escravatura e pela República. Em 17 de agosto de 1887 houve uma memorável reunião no Teatro São Carlos, em prol da República, onde estiveram presentes Campos Sales, Francisco Glicério, entre outros republicanos, ocasião em que a banda de Azarias não poderia faltar. Em 1888, ela também esteve nas primeiras manifestações de regozijo pelo fim da escravatura, instituição deplorada por Azarias. O músico abraçou a causa republicana e participou do movimento iniciado em Itu, cuja contribuição foi inestimável para a proclamação da República, por isto, sua imagem pode ser encontrada em um lugar de honra no Museu Republicano de Itu, SP.

Durante sua vida, Azarias recebeu muitas manifestações de apreço, entre elas destaca-se uma apresentação especial da *Companhia Pery*, que realizava acrobacias, malabarismos e ‘ventriloquias’, ocasião em que o Teatro Rink foi cedido sem qualquer custo. Em agosto de 1886, agradeceu a todos que participaram do evento, em especial ao diretor da companhia, aos companheiros da banda, a Antonio Álvaro de Souza Campos que cedeu o teatro gratuitamente e a José Emygdio Ramos Júnior, flautista, amigo dos Gomes e de Azarias. Foi homenageado por Sant’Anna Gomes, que compôs a polca *Azarias*, executada pela primeira vez em uma apresentação de sua banda no Passeio Público, em 22 de julho de 1883. Infelizmente, o manuscrito desta obra se perdeu.

Em 1887, os membros de sua banda fundaram o Clube Azarias de Mello, a fim de organizar e promover reuniões musicais. Dois anos depois, em homenagem ao seu mérito artístico, foi organizada uma corporação musical com seu nome, dirigida pelo maestro Manoel da Costa Roriz (JORNAL DIÁRIO DE CAMPINAS, 11 de fevereiro de 1899). Logo após a proclamação da República, a banda de Azarias já era ouvida pelos campineiros ensaiando um hino escrito e dedicado especialmente a este evento por Manuel Martins Ferreira de Andrade, da cidade de Ribeirão Preto.

Apesar de ter recebido essas e muitas outras homenagens, consta que teve uma vida difícil no aspecto financeiro e, ao falecer em 1912, vivia em situação de penúria. Quatro anos antes, no início de 1908, a Câmara Municipal de Campinas concedeu um prazo de dois anos para que ele pagasse impostos atrasados. Seus amigos realizaram um festival em seu benefício e, ao que tudo indica, a arrecadação foi suficiente para quitar suas dívidas com a Municipalidade.

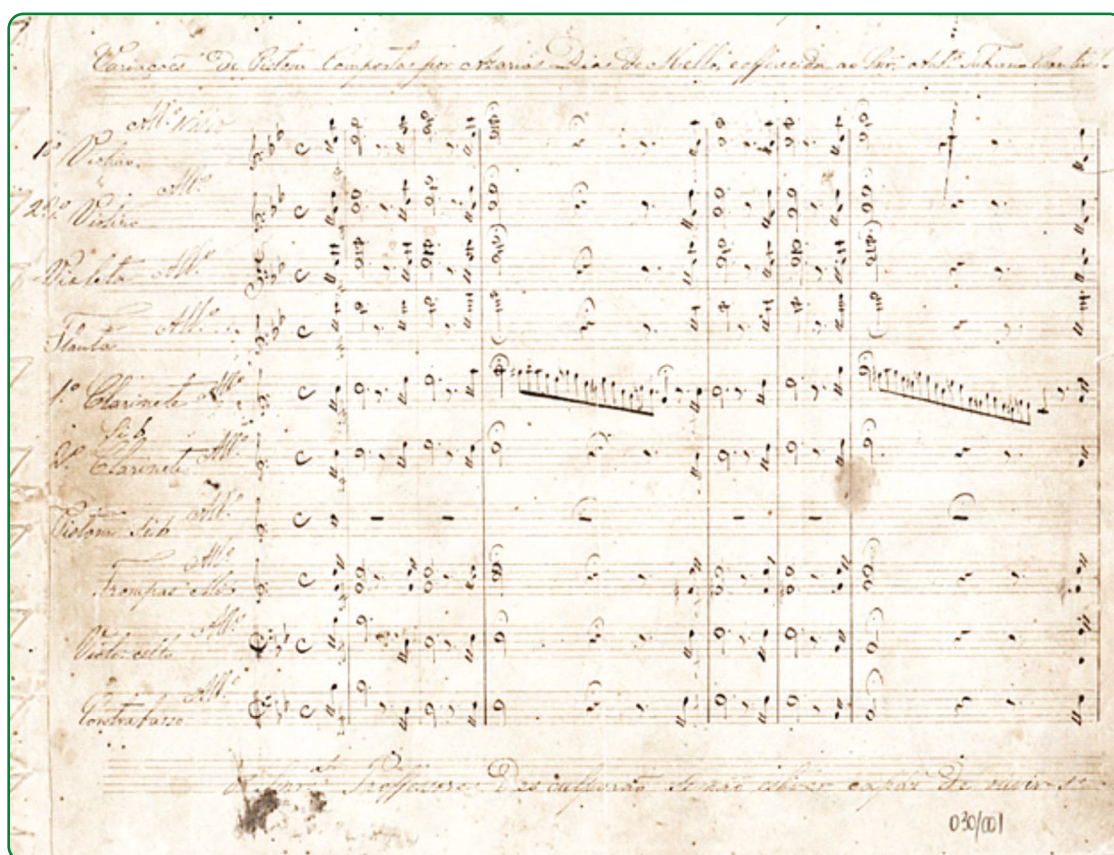
No dia de seu aniversário, em março de 1912, as Bandas União Campineira e Ítalo-Brasileira foram cumprimentá-lo em sua residência. Estava afastado da vida musical há algum tempo e, com a saúde debilitada, vindo a falecer meses depois. Contava então com 78 anos e, desde seu funeral na Matriz de Santa Cruz em Campinas até o sepultamento no Cemitério do Fundão, atual Cemitério da Saudade, uma multidão acompanhou o cortejo, que foi seguido por quatro bandas de música e a orquestra de Moreira Lopes. A Banda Ítalo-Brasileira executou a marcha fúnebre *Memórias*, de Sant’Anna Gomes, que havia falecido em 1908. Esta composição não foi localizada.

Até recentemente acreditava-se que a composição *Saudade* para cordas era de Sant’Anna Gomes. Graças a uma cópia manuscrita de Azarias, localizada em São Paulo no arquivo do compositor Luiz Levy (1829-1896), foi possível verificar que se trata de uma obra de dupla autoria, na qual Sant’Anna escreveu o tema e seu irmão Carlos Gomes fez o arranjo para cordas. Este fato apresenta outra atividade de Azarias, sobre a qual se tem poucas informações, sua atividade de copista. Dada a sua intensa atividade musical e seu interesse pelo trabalho educativo, é de se supor que

tenha escrito peças originais e copiado muitas obras de outros compositores, especialmente para banda.

No que se refere ao seu trabalho como compositor, muito pouco foi localizado até o momento e não há como avaliar sua produção. A peça aqui apresentada, *Variações para pistom*, é uma raridade preservada no arquivo do Museu Carlos Gomes em Campinas. A partitura, restaurada a partir do manuscrito original de Azarias, foi dedicada a Antônio Tibúrcio Cantinho, que a estreou no Teatro São Carlos, no dia 26 de janeiro de 1868. Abaixo a primeira página da partitura.

Manuscrito original da primeira página da obra



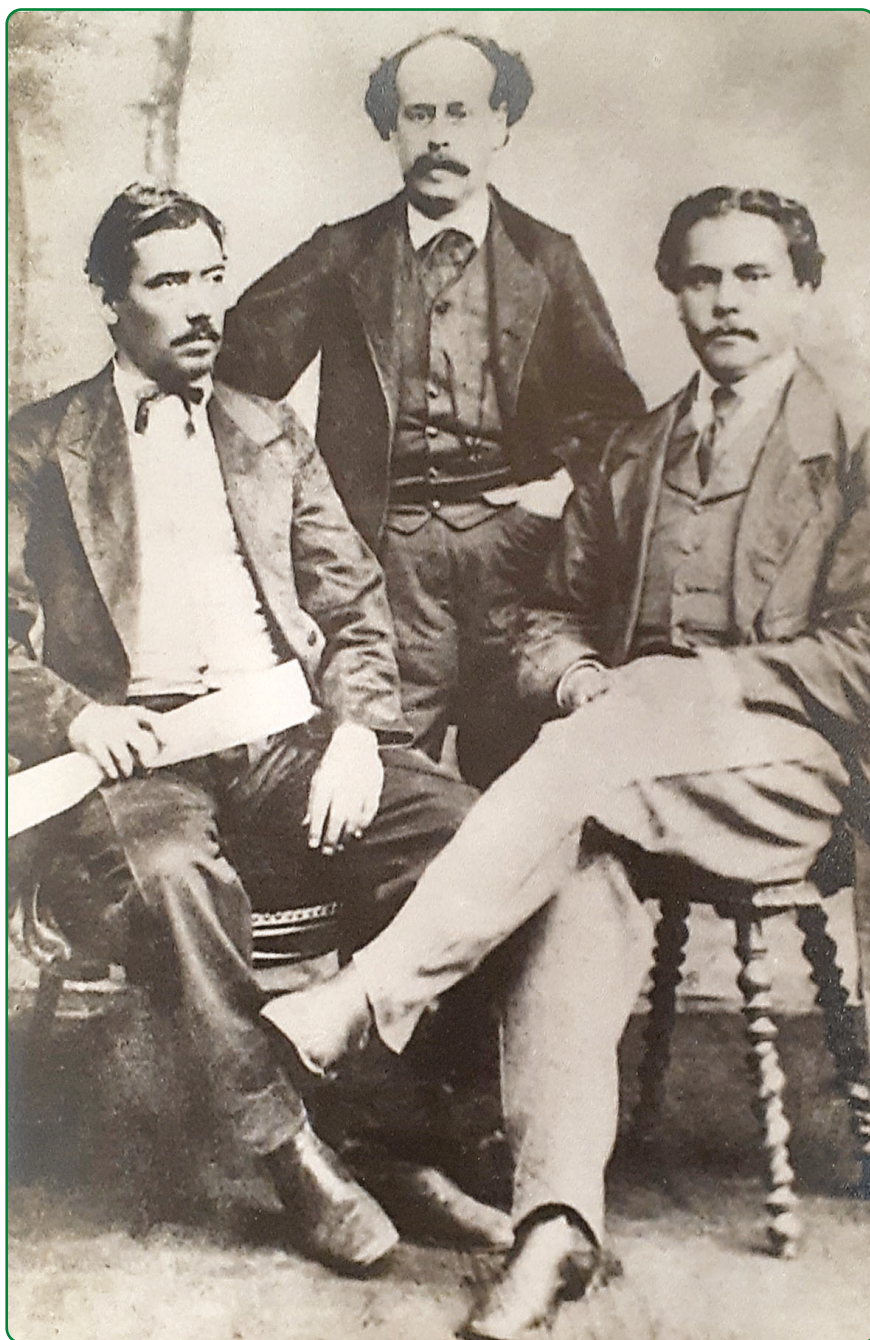
Fonte: Museu Carlos Gomes - Campinas, SP.

No topo, está o título em letras miúdas: “*Variações de Piston - Compostas por Azarias Dias de Mello e oferecida ao Sr. Antônio Tibúrcio Cantinho*”. Na parte inferior a observação: “os Snrs Proffessores desculparão se não estiver capaz de ouvir-se.”

Ao final da composição está a assinatura de Azarias e na parte inferior vem a seguinte inscrição, que informa a data da composição: “Em Campinas no ano bimestro [sic] de 1864, dia 29 de fevereiro do mesmo ano”.

O nome de Azarias Dias de Mello foi dado a uma rua no bairro Taquaral, está destacado na Capela do Santíssimo na Catedral Metropolitana de Campinas como um dos beneméritos durante a epidemia de febre amarela que vitimou a cidade, e no Museu Republicano de Itu, por sua articulação com este movimento. Sem dúvida, uma das figuras mais destacadas da música e da história de Campinas.

Fotografia de Azarias Dias de Mello (esquerda);  
José Emygdio Ramos Jr. (em pé) e Sant'Anna Gomes (direita)



Fonte: Museu Carlos Gomes, Campinas, SP, c. 1870



## Referências

DUARTE, Raphael Andrade. *Campinas de outrora*. São Paulo: Andrade e Mello, 1905.

LUNÉ, J. B. L & FONSECA, P. D. *Almanak da Província de São Paulo para 1873*. São Paulo: Typographia Americana, 1873.

ANÔNIMO. *Jornal O Constitucional*, Campinas, 10/12/1874

BARCELOS, H. *Diário de Campinas*. Campinas, 11/02/1899.

SANTOS, F. Q. *Gazeta de Campinas*. Campinas, 09/02/1871.

SANTOS, F. Q. *Gazeta de Campinas*, ?-?-1870.